

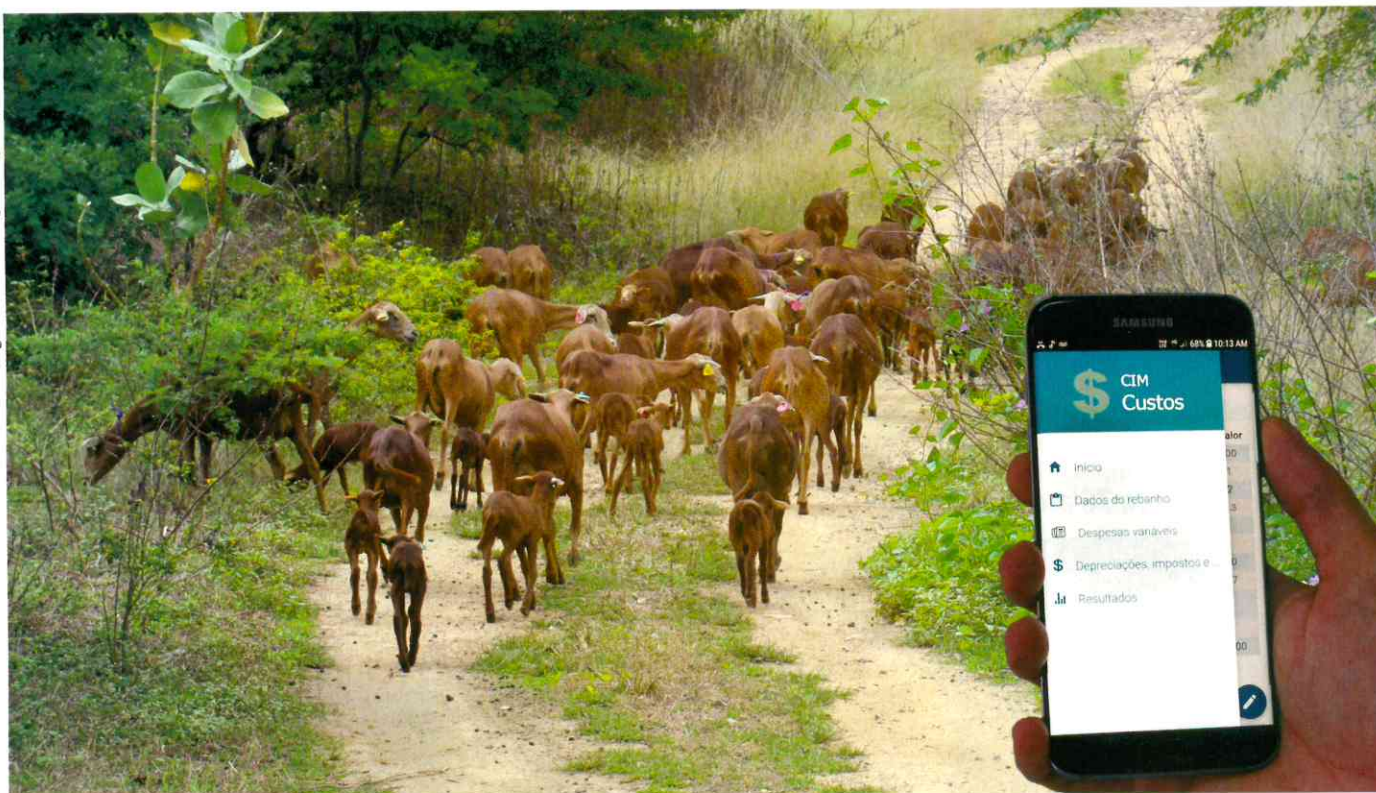


UMA DÉCADA PROMISSORA

Cenários traçados no IX SECOB devem subsidiar políticas públicas para profissionalização e fortalecimento das cadeias produtivas da ovinocultura e da caprinocultura no País

Olivardo Facó¹; Adilson Nóbrega²

Foto: Maíra Vergne e Adilson Nóbrega Embrapa Caprinos e Ovinos



A caprinocultura e a ovinocultura são, no Brasil, atividades com grande potencial de crescimento e agregação de valor a seus produtos nos próximos anos. Mas, para que essa capacidade seja aproveitada, é necessária uma atenção do setor produtivo para questões que podem influenciar direta ou indiretamente essas cadeias.

Para traçar um cenário mais claro para os próximos dez anos, 82 pessoas ligadas aos diversos segmentos dessas cadeias estiveram reunidas em setembro de 2019, em Sobral/CE, durante a IX Semana da Caprinocultura e Ovinocultura Brasileiras (SECOB). Participaram do encontro produtores rurais e representantes de cooperativas/associações, institutos de ciência e tecnologia, universidades, entidades gover-

namentais, entidades do sistema S e da agroindústria de 11 diferentes estados brasileiros. Nos debates, os agentes do setor produtivo apontaram tendências e fatores que devem impactar os cenários de futuro mais prováveis e destacados a seguir, que devem servir de balizador para a construção da sustentabilidade da atividade.

No âmbito político, uma maior atenção se faz necessária para os ajustes na legalização que favoreçam a formalização da produção, além de novos rumos às políticas públicas referentes a compras governamentais, à assistência técnica e à extensão rural. Um novo arcabouço legal relativo ao processamento e à comercialização de produtos de origem animal poderá promover um aumento no número de pequenas

agroindústrias formalizadas. Também se prevê a necessidade de novas estratégias comerciais e de governança entre produtores e matadouros-frigoríficos para minimizar a importância do atravessador nas cadeias produtivas das carnes ovina e caprina, além da ampliação do abate formal.

A assistência técnica de qualidade a um número maior de produtores só será viabilizada com melhor organização dos produtores em associações ou cooperativas ganhou espaço nas discussões. A expectativa é de que, nos próximos anos, deva aumentar, de forma substancial, a contribuição do sistema S, particularmente do Senar, no provimento de serviços de assistência técnica e extensão rural. Essa contribuição incluirá aspectos relacionados

ao gerenciamento dos negócios rurais e ao acesso aos mercados, além de tecnologias e processos produtivos.

O acesso aos novos mercados e a adequação às suas características foram considerados os maiores desafios entre os fatores econômicos analisados. A tendência é que os mercados sejam ampliados, guiados por consumidores que buscam novas experiências gastronômicas, relacionadas à cultura, ao turismo rural, à identidade regional ou territorial, ao bem-estar animal, ao respeito ao meio ambiente e à responsabilidade social. Haverá, também, uma preocupação cada vez maior com a qualidade dos produtos de caprinos e ovinos.

Como consequência disso, será necessária uma maior adoção de boas práticas de produção, armazenamento, transporte e industrialização, além de sistemas de controle de qualidade mais adequados. Essa tendência também requer maior profissionalização no processamento dos produtos de caprinos e ovinos de modo a atender à exigência dos consumidores por porções menores (redução do tamanho das famílias) e com maior facilidade de manipulação e preparo das refeições.

Um maior acesso a esses mercados pode ser facilitado pela governança com organização dos produtores em associações e cooperativas, assim como por uma melhor interação entre estes e a indústria, permitindo maior escala de produção e regularidade de oferta para atender aos mercados interno e externo. Tecnologias digitais, como aplicativos, podem favorecer o *e-commerce*. Outra questão fundamental será a agregação de valor aos produtos por meio de melhorias no processamento e processos de certificação como a indicação geográfica e certificação de origem.

Entre os fatores sociais, foram relacionadas questões sobre o meio rural que não impactam somente os produtores de caprinos e ovinos, entre os quais, a sucessão rural. Nesse sentido, o grupo entende que os avanços educacionais, tecnológicos e de acesso a meios de comunicação podem conferir maior protagonismos aos jovens e às mulheres no campo. Assim, esses atores podem ter maior participação nas propriedades, propiciando uma maior fixação no meio rural.

Tecnologia para produção sustentável e competitiva

Na dimensão tecnológica, é importante observar que a sociedade cobrará por uma produção de alimentos sustentáveis e capazes de atender às suas novas demandas. A caprinocultura e a ovinocultura deverão se manter atentas em busca de uma produção capaz de atender consumidores com alto nível de exigência para, assim, manter a competitividade das cadeias.

Em um quadro de mudanças climáticas e aumento da escassez de água, um caminho para os sistemas de produção será a adoção de soluções tecnológicas que permitam o uso sustentável do solo e a recuperação de áreas degradadas, além de variedades de plantas forrageiras e de raças ou grupos genéticos de animais mais eficientes e com maior adaptação ao estresse hídrico, térmico e nutricional.

Para atender aos diferentes mercados consumidores, diferentes soluções tecnológicas deverão ser combinadas em sistemas de produção, que entregarão valores como sabores diferenciados, sustentabilidade, responsabilidade social, produtos orgânicos, entre outros. Aposta-se que a popularização de fontes alternativas de energia – como eólica e solar – favorecerá a adoção de tecnologias e permitirá redução de custos de produção.

A sustentabilidade ambiental é um fator imprescindível no cenário dos próximos anos. Os consumidores estarão cada vez mais exigentes e dispostos a pagar um diferencial por produtos que contribuam para a conservação do meio ambiente. A pressão da sociedade por produtos ambientalmente corretos se intensificará, exigindo o desenvolvimento de mais tecnologias que minimizem o impacto ambiental das atividades pecuárias, incluindo a gestão dos resíduos.

Outro fator de grande potencial de impacto é a expansão do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A tendência é que elas promovam mudanças aceleradas em toda a dinâmica das cadeias produtivas. As ferramentas digitais podem favorecer tomadas de decisão mais rápidas e uma comunicação mais ágil entre agentes

do setor produtivo e os consumidores. A assistência técnica poderá, também, ser beneficiada com uma melhor difusão de informações. A automação nos sistemas produtivos pode crescer.

Pesquisa agropecuária

Diante de todos esses desafios, visualizados por diversos agentes do setor produtivo, há oportunidades para contribuição da pesquisa agropecuária. A Embrapa, empresa pública cuja missão é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, já vislumbra algumas respostas a partir de suas soluções tecnológicas desenvolvidas ou em desenvolvimento.

Na dimensão dos fatores políticos, as contribuições da Embrapa vão desde a capacitação de agentes multiplicadores para serviços de assistência técnica e extensão rural até o apoio à formulação e ao aprimoramento de políticas públicas (como programas de compras governamentais). Com informações técnico-científicas, de inteligência e de mercados, a empresa também pode subsidiar a legislação relativa às cadeias da caprinocultura e da ovinocultura.

É importante destacar que as contribuições dos participantes da IX SECOB para análise de cenários e tendências vão orientar não apenas a Embrapa. A ideia é que essas discussões, formatadas em documento neste ano de 2020, fiquem à disposição como instrumento útil ao planejamento estratégico de todas as instituições públicas e privadas, formuladores de políticas públicas, instituições de ciência e tecnologia, de assistência técnica e extensão rural, associações e cooperativas, entre outras, que atuam ou interagem com todos os agentes das cadeias da caprinocultura e da ovinocultura. 🐄

¹ Médico-veterinário e doutor em Zootecnia. Pesquisador da área de Melhoramento Genético Animal da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral/CE).

² Jornalista e mestre em Sociologia. Analista de Comunicação Organizacional da Embrapa Caprinos e Ovinos (Sobral/CE).